

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC E DO AEE DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Um olhar para a inclusão eficaz

SILVA, José Wanderson Morais ¹
MORAIS, Adriano Ricardo de ²
MONTEIRO, Clebson de Albuquerque ³
MELO, Janaína Nilo de ⁴
SILVA, Thaiane Misian da Conceição ⁵
SANTOS, Benedita Gomes dos ⁶

RESUMO: Este artigo propõe uma análise aprofundada sobre os desafios e oportunidades inerentes à integração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante o período da aplicação do Subprojeto “Ler e escrever sem doer – o sabor do texto revelado através da literatura” do Programa Residência Pedagógica. O enfoque recai sobre a necessidade de estabelecer uma inclusão eficaz que vá além da mera conformidade normativa, evitando armadilhas que poderiam resultar em práticas excludentes. Ao longo da investigação, foram examinados casos práticos que evidenciaram as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos durante a implementação dessas diretrizes. Desafios específicos, como adaptação curricular, formação docente e a disponibilidade de recursos, foram minuciosamente abordados, proporcionando uma compreensão abrangente das barreiras existentes. Paralelamente, durante o desenvolvimento da pesquisa, foram identificadas as oportunidades presentes nesse cenário durante a regência de oficinas na disciplina de Língua Portuguesa na Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, situada na cidade de São Miguel dos Campos, Alagoas. Destacando estratégias e práticas pedagógicas que podem potencializar a inclusão. A Residência Pedagógica será explorada como um espaço crucial para a reflexão e aplicação prática desses conceitos, ressaltando seu papel na formação de educadores comprometidos com uma educação inclusiva e de qualidade. Por meio desta análise crítica, a pesquisa visa contribuir para o aprimoramento das políticas educacionais, propondo soluções e orientações que promovam uma implementação mais efetiva da BNCC e do AEE, garantindo, assim, uma inclusão autêntica e significativa durante a formação pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: COLABORAÇÃO; EFETIVAÇÃO; IGUALITÁRIA; INOVAÇÕES; INVESTIMENTOS.

¹ Graduando em Licenciatura em Letras Português, Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, *Campus IV*, jose.silva89@alunos.uneal.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Letras Dupla Habilitação Português/Espanhol, Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, *Campus IV*, adriano.silva1@alunos.uneal.edu.br

³ Graduando em Licenciatura em Letras Português, Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, *Campus IV*, clebsonmonteiro@alunos.uneal.edu.br

⁴ Graduanda em Licenciatura em Letras Português, Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, *Campus IV*, janainamelo1999@gmail.com

⁵ Graduanda em Licenciatura em Letras Português, Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, *Campus IV*, thaiane@alunos.uneal.edu.br

⁶ Especialista em Letras Português/Literatura Professora titular de Língua Portuguesa, Anos Finais, na Escola Pólo Dr. Iramilton Leite, Preceptora Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – Campus IV, [bbbspinto@yahoo.com.br](mailto:bbspinto@yahoo.com.br)

1 INTRODUÇÃO

O verdadeiro teste de nosso compromisso com a inclusão reside na capacidade de transformar diretrizes educacionais em práticas pedagógicas eficazes. Neste contexto, a integração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante o Programa Residência Pedagógica (PRP) emerge como um ponto crucial de reflexão e ação no cenário educacional contemporâneo.

De acordo com Froehlich e Meurer:

A visão de Educação Especial presente no documento da BNCC representa uma perspectiva de inclusão sem garantias suficientes para a permanência na escola, com qualidade social, na medida em que não volta o olhar a essa modalidade, muito menos torna o currículo acessível para todos. (FROEHLICH e MEURER, 2021, p. 3).

Em sua pesquisa, as autoras relatam a importância de ressaltar a necessidade de transcender o mero cumprimento normativo, direcionando nosso foco para uma inclusão que vai além da superficialidade das políticas educacionais. Este trabalho propõe uma investigação metódica dos desafios enfrentados e das oportunidades latentes na confluência da BNCC e do AEE, destacando a importância crítica deste período formativo para futuros educadores.

Ao mergulhar em casos práticos e experiências vivenciadas por educadores e alunos, buscamos compreender as complexidades que permeiam essa integração. A adaptação curricular, a formação docente e a efetivação de recursos são abordados como desafios específicos que demandam análise detalhada.

Simultaneamente, exploramos as oportunidades presentes para aprimorar a prática pedagógica, considerando a Residência Pedagógica como um espaço propício para a reflexão crítica e aplicação prática. Este estudo visa contribuir para a discussão sobre a implementação efetiva da BNCC e do AEE, promovendo uma inclusão que não apenas respeite normas, mas que, sobretudo, transforme a realidade educacional para todos os estudantes.

Além disso, Paulo Freire salienta que, “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p.67). Esta citação enfatiza a importância não apenas de seguir as normas educacionais, mas também de promover uma educação que seja transformadora e inclusiva para todos os estudantes. Freire argumenta que a verdadeira educação vai além da transmissão

de conhecimento, ela deve ser um instrumento de conscientização e empoderamento, capacitando os alunos a compreenderem criticamente o mundo ao seu redor e a agirem para transformá-lo. Portanto, ao discutir a implementação efetiva da BNCC e do AEE, é essencial considerar não apenas as questões técnicas e burocráticas, mas também o impacto real que essas políticas têm na vida dos estudantes e na sociedade como um todo. A educação inclusiva não é apenas uma questão de seguir diretrizes, mas sim de cultivar um ambiente que valorize e respeite a diversidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais significativas.

2 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, buscamos utilizar da metodologia exploratória, pois não sabemos ao certo o que se dá os processos de exclusão mascarados de inclusão educacional por parte dos estudantes atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os estudos bibliográficos já feitos e que continuam em andamento devem referendar as assertivas que faremos sobre o tema. Esse processo investigativo nós possibilitará validar (ou não) as hipóteses que temos sobre o objetivo de investigação. Entendemos a pesquisa como um processo.

Portanto, flexível, no sentido de não ser rígido, imutável. E é este o perfil deste trabalho que tem uma abordagem qualitativa que incluem observações a respeito das aulas na Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, da rede municipal de ensino da cidade de São Miguel dos Campos, no estado de Alagoas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão do Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel crucial na promoção da participação e no desenvolvimento acadêmico dos alunos portadores de deficiência (PCDs). De acordo com Ferreira & Almeida (2020), "O AEE é fundamental para garantir o acesso equitativo à educação e para proporcionar oportunidades de aprendizagem significativas para todos os alunos". Através do AEE, esses alunos podem ter suas habilidades maximizadas e garantir o acesso a recursos tecnológicos e materiais pedagógicos adequados.

No entanto, a implementação atual da inclusão pode resultar em exclusão, se não houver uma reformulação adequada. Conforme observado por Silva & Santos (2018), "A inclusão escolar efetiva vai além da presença física do aluno na sala de aula; é necessário que as práticas pedagógicas sejam adaptadas para atender às necessidades individuais de cada aluno". É fundamental que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras legislações pertinentes ofereçam o suporte necessário para a efetivação da inclusão, incluindo a formação de profissionais qualificados e a adaptação das práticas e atividades em sala de aula para acomodar os alunos participantes do AEE.

Além disso, é essencial destacar que as políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão escolar. Santos & Oliveira (2019) argumentam que "as políticas de inclusão devem ser acompanhadas por investimentos em formação de professores e estruturação das escolas, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade". Portanto, é necessário um esforço conjunto entre governos, instituições educacionais e a sociedade em geral para garantir que a inclusão seja efetivamente implementada e que nenhum aluno seja deixado para trás durante todos os processos de ensino e como provas do que poderíamos adotar como uma das políticas inclusivas, estão nas imagens presentes abaixo:

Imagem 01. Incentivando o protagonismo e a liderança.



Fonte: Imagem dos autores, 2023.

A imagem 01 oferece um vislumbre comovente e inspirador do momento crucial durante a execução da oficina sobre gêneros textuais, onde o enfoque estava na exploração do Gênero Publicitário. O contexto da cena se desdobra em torno da interação dinâmica entre os alunos, que foram agrupados para trabalhar colaborativamente, e o professor (residente), que desempenhou o papel de facilitador do processo de aprendizagem.

É perceptível que a atmosfera na sala de aula está impregnada de energia criativa e entusiasmo palpável, à medida que os alunos mergulham profundamente na tarefa de criar um encarte publicitário. A imagem revela uma sinergia notável entre os membros do grupo, que se empenham com dedicação e comprometimento na elaboração do projeto. Cada gesto, expressão facial e interação entre os alunos retrata um ambiente de colaboração e cooperação, onde ideias são compartilhadas e exploradas coletivamente.

No centro da imagem, o aluno que encontra-se de pé emerge como uma figura central e inspiradora. Sua postura confiante e determinada enquanto lidera sua equipe na produção do encarte publicitário é verdadeiramente admirável. O aluno, que é portador de Síndrome de Down (Trissomia 21), personifica a resiliência, a perseverança e a capacidade de superação. Sua participação ativa e envolvimento no processo de aprendizagem demonstra não apenas sua competência e habilidade, mas também sua vontade inabalável de contribuir e fazer parte de atividades acadêmicas e sociais.

É importante destacar que, apesar dos desafios que o educando enfrenta, ele é dotado de uma força interior e uma determinação inabalável, como evidenciado por sua capacidade de assumir o papel de líder e colaborar efetivamente com seus colegas. Sua jornada de autodescoberta e crescimento pessoal durante a oficina é um testemunho inspirador da importância da inclusão e da valorização da diversidade em ambientes educacionais.

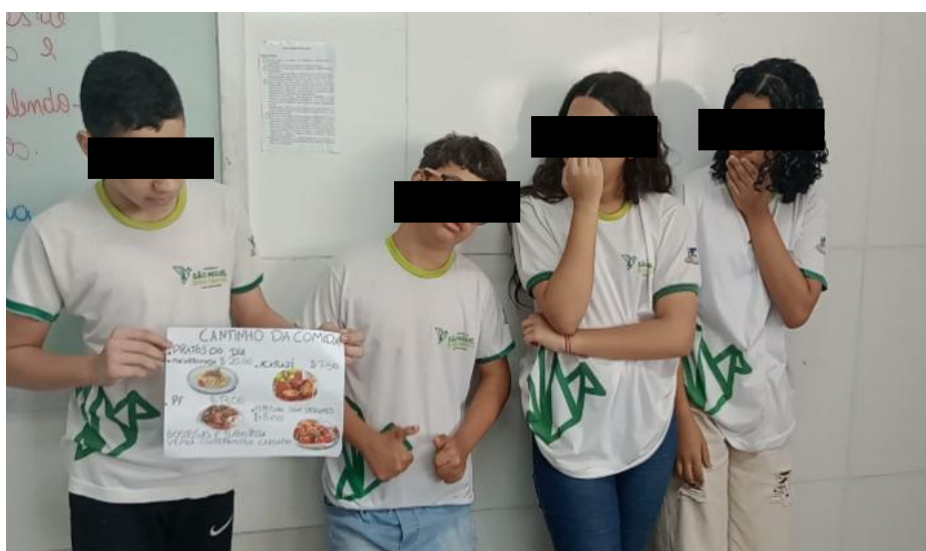
Além disso, a imagem também transmite a mensagem poderosa de que a autonomia e a liberdade para explorar e expressar ideias são essenciais para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante. Ao conceder aos alunos a oportunidade de exercer sua criatividade e assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento do projeto, o professor (residente) demonstra um compromisso

genuíno com o empoderamento dos alunos e o estímulo ao pensamento crítico e à inovação.

Em suma, a imagem 01 é muito mais do que um simples registro de um momento específico durante a oficina sobre gêneros textuais (por questões de privacidade, optamos pelo uso do nome, "Lucas"). Ela encapsula a essência da educação inclusiva e do poder transformador da aprendizagem colaborativa. Por meio da história de e seus colegas, somos lembrados da importância de reconhecer e celebrar as habilidades e contribuições únicas de cada indivíduo, independentemente de suas diferenças.

O resultado do trabalho da equipe liderada por Lucas é apresentado logo abaixo na imagem 02. Trata-se de um encarte publicitário excepcionalmente elaborado e criativo, que se destaca como um dos, se não o melhor, trabalho desenvolvido entre todas as equipes participantes.

Imagem 02. Resultado da oficina.



Fonte: Imagem dos autores, 2023.

O encarte exibe uma combinação harmoniosa de elementos visuais e textuais, projetados de forma a capturar a atenção do público-alvo e comunicar eficazmente a mensagem do produto ou serviço anunciado. Cada detalhe do encarte reflete o cuidado, a dedicação e a criatividade da equipe, evidenciando o talento e a colaboração dos membros do grupo.

É notável que, apesar de Lucas não interferir em sua fala durante a apresentação, sua contribuição para o sucesso do projeto é inegável. Sua liderança eficaz e sua participação ativa na produção do encarte demonstram sua capacidade

de inspirar e motivar seus colegas, contribuindo para o alcance de resultados excepcionais.

O encarte publicitário produzido pela equipe em questão, não apenas cumpre seu objetivo de promover o produto ou serviço, mas também serve como um testemunho poderoso da importância da inclusão e da valorização das habilidades únicas de cada indivíduo. É um exemplo inspirador de como a diversidade pode enriquecer e fortalecer o processo criativo, levando a resultados extraordinários, no qual não apenas representa uma conquista notável em termos de criatividade e qualidade, mas também simboliza um triunfo significativo da inclusão e da diversidade. Como destaca o educador Paulo Freire, “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (FREIRE, 2019, p. 127). Nesse contexto, a participação ativa de Lucas na criação do encarte é um exemplo vivo do poder transformador da educação inclusiva.

Ao oferecer a Lucas e seus colegas um ambiente de aprendizagem que valoriza suas habilidades e contribuições individuais, o professor não apenas demonstra coragem, mas também promove a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ainda em desenvolvimento, nossas análises suscitam reflexões pertinentes. Evidencia-se a importância crucial do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na promoção da equidade educacional, proporcionando oportunidades igualitárias para todos os alunos, independentemente de suas necessidades particulares. Contudo, a atual implementação da inclusão revela-se passível de gerar exclusão, carecendo de reformulações substanciais. Neste cenário, urge a necessidade de uma abordagem inovadora para efetivar a inclusão escolar.

A integração de metodologias ativas de aprendizagem, tais como a aprendizagem baseada em problemas e o ensino híbrido, surge como promissora. Estas metodologias, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, fomentam a participação ativa, a colaboração e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Ademais, é imprescindível investir em formação continuada tanto para os professores quanto para os profissionais de apoio, capacitando-os para implementar

eficazmente essas metodologias em sala de aula. Tal capacitação deve abranger não apenas o entendimento das necessidades específicas dos alunos com deficiência, mas também a habilidade em facilitar a aprendizagem ativa e utilizar adequadamente recursos tecnológicos educacionais. Um exemplo inspirador é a Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, que tem demonstrado um compromisso exemplar com a inclusão, proporcionando um ambiente educacional que promove o pleno desenvolvimento de todos os alunos, sem exceção.

Em síntese, embora os desafios sejam expressivos, acreditamos firmemente que a educação inclusiva pode ser aprimorada mediante a combinação de práticas tradicionais com abordagens pedagógicas inovadoras. Continuaremos a investigar essas possibilidades, visando contribuir para um sistema educacional mais justo e inclusivo para todos.

5 AGRADECIMENTOS

Os autores desejam expressar sua mais sincera e profunda gratidão aos divinos desígnios de Deus, cuja providência e sabedoria transcendente têm guiado os passos deste labor acadêmico.

À eminente Dra. Maria Betânia da Rocha de Oliveira, ilustre coordenadora, ícone de erudição e exemplaridade, os autores reverenciam sua inigualável inspiração e orientação, que transcendem os limites do conhecimento humano.

Igualmente, aos auspícios da sabedoria terrena, os autores desejam estender sua gratidão à venerável professora especialista Benedita Betania Gomes dos Santos, nossa preceptora, cujo comprometimento inabalável e sapiência pedagógica têm servido como farol orientador em meio às tempestades acadêmicas.

Por derradeiro, os autores enaltecem e reconhecem a si próprios por sua nobre determinação em superar as vicissitudes e vicissitudes deste árduo percurso, em um exercício de autotranscendência e perseverança digno de louvor e admiração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FROEHLICH, Daniela Camila; MEURER, Ane Carine. Base Nacional Comum Curricular: **Educação Especial em foco**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 7, 2 de março de 2021.

FERREIRA, S. M., & ALMEIDA, P. S. (2020). **Inclusão escolar de alunos com deficiência: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Especial, 26(3), 549-562.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SILVA, A. F., & SANTOS, R. M. (2018). **Atendimento Educacional Especializado (AEE) na perspectiva da inclusão escolar: desafios e possibilidades.** Educação Especial em Foco, 35(2), 173-187.

OLIVEIRA, Maria Betânia da Rocha de. **Ler e escrever sem doer: o sabor do texto revelado pela literatura.** Subprojeto de Língua Portuguesa do Campus IV. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – PRP. Edital 24/2022 – PRP/CAPEES e Portaria Nº 82, de 26 de abril de 2022.

SANTOS, L. C., & OLIVEIRA, M. A. (2019). **Políticas públicas de inclusão escolar no Brasil: avanços e desafios.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 14(3), 1596-1610.

SOARES, L. R., & LIMA, D. M. (2021). **Implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas públicas brasileiras: uma análise crítica.** Revista Educação Especial, 34(1), 85-98.